



PLANSFER Uma triste realidade

Conforme a imprensa noticiou semanas atrás, e nesta semana é parte de matérias da revista Veja, os trabalhadores da Rede Ferroviária e, também da Riotrilhos estão sendo vítimas de uma política vil, no que tange a seus direitos elementares em termos de assistência à saúde, pois membros da administração passada do Sesefer (Serviço Social das Estradas de Ferro), responsáveis por controlar as finanças desta entidade, tiveram, no mínimo, uma forma irresponsável no trato com este patrimônio dos trabalhadores, deixando-os sem as garantias de uma assistência digna de saúde, como era o dever de quem esta a frente desta instituição.

São 13 mil ferroviários prejudicados, além de um contingente significativo de metroviários, que acreditaram e sonharam em ter um plano de saúde digno em suas aposentadorias, contribuindo durante anos. Conforme apontam os atuais dirigentes desta instituição, foram desviados pela gestão anterior algo em torno de 55 milhões de Reais da Plansfer, deixando assim seus associados desprotegidos.

Riotrilhos sem saúde Periódicos não são realizados há anos

Já se passaram 4 anos da atual administração da Riotrilhos, caminhando para o 5º e seguimos sem que providências sejam tomadas por quem de direito, para que seja restabelecido os exames periodicos. Esses exames, que deveriam ser sagradamente garantidos, pelos administradores da Riotrilhos, infelizmente não o são. O que temos vivenciado religiosamente nos últimos anos é a prática de se ignorar esse direito do trabalhador e dever da administração. Cabe ressaltar que existem leis e normas que estabelecem a importância desta prática. de forma a proteger o trabalhador e o empregador - Art. 168 da CLT, reforçada pela NR-7, assim como esta pre-

visto na Lei 6514/77.

Estranhamente tudo isso não vem sendo respeitado e aplicado pelos administradores da empresa até então. Como estamos tratando de vidas humanas de trabalhadores que, no mínimo, estão há mais de 20 anos prestando serviços a esta empresa, a direção do Simerj entende que o mínimo de respeito deva existir da parte de quem esta a frente desta administração.

Neste sentido, a direção do Simerj enviou semana passada uma notificação extra judicial à direção da Riotrilhos afim de que providências eficazes sejam tomadas para o reestabelecimento imediato do nosso periódico tão necessário a nossas vidas.

Metrô Rio: mais uma vítima Menor aprendiz sofre acidente

A Direção do SIMERJ tomou conhecimento de um grave acidente ocorrido no Centro de Manutenção, no qual um jovem aprendiz quase teve sua mão dilacerada ao realizar um serviço.

Esse talvez seja mais um dos muitos acidentes ocorridos no Metrô Rio fruto do total descaso da empresa com normas de segurança e saúde do trabalhador, aliado a jornadas excessivas e ao quadro de pessoal reduzido, o que faz com que todos tenham que se submeter trabalhar com um nível de estresse muito acima do suportável. Esperamos que o companheiro se reestabeleça e volte a desempenhar

suas atividades, mas com segurança e prevenção. É claro que uma empresa que não se preocupa nem com a vida dos trabalhadores - basta ver o grande número os acidentes, incluindo os já fatais -, não está preocupada com segurança e prevenção. É função da Cipa e dos cipeiros fiscalizar os locais de trabalho e suas condições, visando adequá-los a uma condição segura, denunciando, se for caso, todos os atos praticados pela empresa e pelos seus gestores que descumpram normas. Trabalhar com independência é dever de quem foi eleito - e mesmo daqueles indicados - para a Cipa, pois se trata de vidas humanas e não de peças de reposição.

CONVÊNIO SIMONSEN

Atendendo a reivindicação da categoria, o SIMERJ acaba de fechar mais um convênio. Desta vez foi com a federação de Escolas SIMONSEN FACULDADES E

COLÉGIOS, os descontos nas bolsas de estudo chegam a 70%. O SIMERJ intensificará pesquisa junto à base da categoria visando a implementação da política de agregar

valores a sua atividade principal, que é organizar e defender os interesses da categoria metroviária. Fiquem atentos! Breve novos convênios.



LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 01- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

2011: um ano que só com muita luta haverá conquistas

Crise econômica se alastra pelo mundo e os trabalhadores devem se unir para enfrentá-la

O ano de 2011 chegou e com ele muitas lutas certamente virão. Os acontecimentos mundiais acerca da crise econômica no ano de 2010 são evidências claras de que os trabalhadores precisarão se preparar para os embates futuros. A crise econômica que atinge em cheio as maiores economias do planeta, desde o EUA, passando pela Europa tem demonstrado que, como sempre, governos e patões optam por jogar sobre os ombros dos trabalhadores a responsabilidade.

A reforma da previdência tem sido motivo de grandes mobilizações dos trabalhadores em países como Grécia, Espanha, Itália, França, Inglaterra, onde os governos, como solução para sanar a crise econômica, tentam sacrificar ainda mais a classe traba-

lhadora, propondo drásticas mudanças nas aposentadorias. Lá a classe trabalhadora respondeu a esses ataques dos governantes através de varias formas de luta. Aqui no Brasil está sendo preparada uma terceira reforma previdenciária onde se aponta para elevar ainda mais o tempo de trabalho da nossa classe, através do famigerado fator 85/95, que vem tramitando no congresso Nacional já há algum tempo. Em contrapartida, os parlamentares nem assumiram e já aumentaram seus salários de maneira vergonhosa em 62%, na cifra de 12mil reais (uma vergonha). Enquanto isso, fazem um grande circo em torno do salário mínimo; se deve ser R\$ 540 ou R\$ 560, tudo cena para inglês ver, o que demonstra total desrespeito com a classe trabalhadora ativa, bem

com os aposentados deste país, que vêm sofrendo ao longo dos últimos anos com o fator previdenciária, criado por FHC e mantido pelo governo Lula. A nós, trabalhadores metroviários, da Riotrilhos e Metrô Rio, que vivenciamos no ano que passou as práticas de autoritarismo, desrespeito, assédio moral, truculências dos patrões das duas empresas, só nos resta uma saída para mudarmos essa situação lamentavel: unir nossas forças com os demais trabalhadores brasileiros, para lutarmos por nossos direitos, por melhores condições de trabalho e salários, rechaçando qualquer tipo de ataque, seja do governo, seja dos patrões, como vêm fazendo os demais trabalhadores pelo mundo afora.

Um 2011 de lutas e conquistas!

SOLIDARIEDADE DE CLASSE

O Simerj se solidariza com a população atingida pelas enchentes na região serrana do Rio e conclama aos metroviários a contribuir com doações alimentos não perecíveis, material de higiene e roupas. Veja na nossa página eletrônica os locais de doação.



CAMPANHA DE FILIAÇÃO

O surgimento da organização sindical aconteceu em meados do século 19, como forma de os trabalhadores buscarem meios de garantirem seus direitos perante os patrões que os exploravam e os oprimiam.

As condições de trabalho naquela época eram aviltantes, com jornadas de trabalho extenuantes, que chegavam a 18 horas por dia, e condições insalubres e inseguras eram bastante comuns, o que levava a classe trabalhadora a contrair inúmeras doenças, quando não acidentes de trabalho fatais. Esses foram os motivos básicos que levaram os trabalhadores a pensarem e a criarem as primeiras organizações associativas sindicais para poderem assim reivindicar seus direitos, isso lá pelos idos anos de 1840.

Foi desta forma que a classe trabalhadora deu início a sua trajetória organizativa diante dos patrões, através da sua associação de classe, o que veio a transformar-se em sindicatos, como instrumento de suas lutas coletivas para garantir os seus direitos básicos históricos.

A existência e resistência dos sindicatos até os dias de hoje se dão por motivos práticos e objetivos, pois os patrões tem as suas organizações associativas para impor aos trabalhadores a exploração e a opressão na busca pelo lucro a qualquer custo. Esses são os motivos que nos levam a ter a certeza da importância da participação efetiva do conjunto dos metroviários nos quadros do nosso sindicato, o Simerj, pois só existe uma forma de garantirmos os nossos direitos, que é construirmos a luta juntos como uma fortaleza que dobre de vez a intransigência dos patrões atuais, que utilizam-se, em pleno século 21, de práticas sobre a nossa categoria de séculos atrás. Esses são os motivos básicos que nos levam a crer na importância de organizarmos a campanha de filiação no próximo período, para o fortalecimento das lutas que virão, com certeza, pela frente.

Campanha salarial, implantação do plano de cargo e salários, luta contra as rotineiras demissões na Metrô-Rio.

Sindicato somos nós, nossa força, nossa voz. Filie-se ao seu sindicato, o Simerj.

SEMEG, uma doença crônica

Metroviário não aguenta mais ser maltratado

Mais uma ano de renovação de contrato com a famigerada Semeg, diga-se de passagem, a contragosto da categoria. Segue o desrespeito com a vida alheia, passaram-se 4 anos deste governo Cabral e continua a prevalecer a imprudência no trato com a vida dos trabalhadores da Riotrilhos. Mesmo após termos apontando inúmeras falhas através de fatos que evidenciam a péssima qualidade do atendimento deste plano de saúde, se é que podemos chamá-lo assim. A direção da empresa insiste em manter a SEMEG, que na prática, tem causado vários danos a todos nós. A última delas foi ter rompido o já combalido convênio com a Policlínica Botafogo, que somente nos atendia em caráter emergencial.

Fora todos os motivos que temos para rechaçar esta "assistência médica", segue a lamentável realidade que vimos constatando, como dificuldade para se marcar um exame seja o mais simples que for. Por que será que no referido contrato com a Semeg não consta sequer um complemento para que a mesma realize o nosso exame periódico? Os responsáveis desta tratativa será que nem nisso pensaram. Como uma possibilidade de contemplar a categoria metroviária? Recentemente o Ministério Público notificou o governo do Estado devido a um contrato rotineiro que vinha sendo mantido com uma empresa prestadora de serviço de nome "Ynfiniti", que forjava licitações para manter tal *status quo* junto ao Estado. Semelhanças com o que ocorre entre Semeg e demais empresas do Estado não é mera coincidência? Esta realidade demonstra o total desrespeito com quem construiu este patrimônio chamado metrô do Rio de Janeiro.

A negligência com a vida dos trabalhadores da Riotrilhos por parte da direção da empresa chega a um nível tão absurdo que nem as leis e normas legais são respeitadas.



Trabalhadores da Riotrilhos exigem Respeito

Direção da empresa descumpra palavra de novo

Passado o ano de 2010 a direção da Riotrilhos segue demonstrando total desrespeito pelos trabalhadores metroviários. O rompimento unilateral com o que seria um possível acordo entre as partes para resolver o pagamento do passivo referente aos tiquetes 92 é uma prova disso.

A proposta feita pela própria direção da empresa sofreu um revés por parte do seu corpo dirigente e assessores diretos, que tiveram na data de 07/12/10 em nossa assembleia, assumindo de público levar a cabo o compromisso de fechamento do acordo acatado por nós trabalhadores. O que não se deu, infelizmente, gerando desta forma uma série de atropelos tanto políticos quanto ju-

rídicos perante a categoria, pois ao não honrarem com o compromisso de pagarem a dívida existente, e a maneira como estão tratando esse assunto, demonstram que o objetivo é empurrar com a barriga, iludir, persuadir e, acima de tudo, tentar descredenciar a representatividade do Simerj diante dos trabalhadores, mesmo sendo a entidade autora e responsável legal perante o juízo da ação.

Esta postura é uma prática antissindical, típica dos governos autoritários da era militar, de um passado recente em nosso país, que nós já conhecemos e repudiamos.

O que se evidencia até então é: há um claro objetivo de manter o des- caso quanto a solução do pagamen-

to do que nos é devido e mais uma vez optaram por seguir empurrando. Tem sido assim em vários casos, como o do 3,88 e dos 32,%,

O ano de 2010 terminou, o leilão arrecadou milhões, os empreiteiros já receberam o dinheiro deles, a PGE fez o seu despacho contábil sobre os valores e só nos sobra enrolação. O Simerj não está parado. Já despachou com a Juíza, que, em breve, se pronunciará.

Além disso, conforme decisão de assembleia, peticionamos reivindicando o seguimento do processo, 20% de multa sobre o total, a manutenção do bloqueio das verbas e a rejeição dos embargos interpostos pela empresa. Nos próximos dias deverá sair a decisão da juíza.

Acabou a paciência! Chega de assédio no Metrô Rio

A direção do Metrô Rio tem todo o direito de criar a forma de gestão que achar mais conveniente para seus negócios, isso é fato, mas também é fato que este modelo deve ser fundamentado **no respeito, transparência, sem preferências ou preconceitos, de cor, raça, sexo, credo, religião, cargo ou posição, conforme prevê o seu próprio Código de Ética.**

Na prática não é isto que vem acontecendo. Alguns dos novos gestores têm extrapolado em suas decisões e tomando decisões extremas em situações perfeitamente contornáveis. É preciso ser feita uma seleção mais rigorosa no momento das promoções.

Não se pode continuar fazendo experiências, tentando construir lideranças às custas do emprego de trabalhadores chefes de família. O primeiro dever de casa a ser feito é dar um livrinho com o Código de Ética da empresa para estes "novos gestores". Algumas perguntas precisam ser feitas: a empresa tem tratado seus funcionários com respeito, independente do cargo ocupado ou tempo de serviço? A empresa tem valorizado a cordialidade mútua entre seus funcionários, valorizando a harmonia no ambiente de trabalho? A empresa não tem cometido qualquer tipo de assédio com seus empregados? A empresa tem compromisso com a saúde e

Segurança de seus empregados? São estes os compromissos assumidos pelo Metrô Rio em seu código, que inúmeras vezes vêm sendo descumpridos.

Diante dos últimos acontecimentos, o SIMERJ orienta a todos os empregados que anotem, com o máximo de detalhes, qualquer tipo de assédio ocorrido durante suas atividade laboral. O Departamento Jurídico do Sindicato estará sempre pronto para ingressar na Justiça visando garantir os direitos destes empregados. Nos casos específicos que se caracterizem como assédio moral, as ações serão contra a empresa e contra o gestor que efetivamente praticou o assédio.